

Centro de Assistência a pessoas em Situação de Rua: Um estudo a partir da realidade da cidade de Guarapuava/PR.

Larissa Camargo Machado

RESUMO

O presente artigo visa compreender questões sobre como é a realidade de moradores de rua no Brasil. E através de estudos buscar as principais dificuldades encontradas por esses moradores, o que ocasionou viver dessa forma, submetendo-se a diversas situações de exclusão que acontece diariamente por conta da desigualdade social existente. Partindo desse pressuposto, buscando meios para amenizar essa problemática de inserção dessa população na cidade de Guarapuava/Pr, como cidadãos por direito. Acredita-se que com o auxílio de políticas públicas, e da conscientização da real necessidade de tratar desse tema, é possível dar uma nova perspectiva de vida para essas pessoas, proporcionando novas experiências e desenvolvendo um local propício para o resgate da identidade desses moradores de rua.

Palavras-chave: Exclusão. Direito das Minorias. Pobreza. Desigualdade Social. Política Públicas.

INTRODUÇÃO

Ao andar pelas ruas das cidades, cada vez mais, é visível o crescimento acelerado dessa população em situação de rua.

Segundo IPEA (2015), foi elaborada uma pesquisa constatando que no Brasil existe um pouco mais de 100 mil pessoas em situação de rua. Esse estudo, aponta que das 101.854 pessoas entrevistadas que estavam na rua, 40,1% eram de municípios com mais de 900 mil habitantes, 77,02% residiam em município com mais de 100 mil pessoas, e apenas 6,63% da população residia em municípios com até 10 mil habitantes. Através de dados do (IBGE 2010), afirmam-se que 89% dessa população é do sexo masculino e apenas 11% feminino.

Com base nesses dados, é nítido que essa população se concentra a maior parte em municípios com mais de 100 mil habitantes, o que implica na urgência de

incentivo no desenvolvimento de pesquisas para fortalecer a implementação de políticas públicas nos grandes centros urbanos.

Vê-se que há um enorme descuido dos órgãos responsáveis por assegurar os Direitos Humanos desses indivíduos, bem como a prestação de serviços voltados a melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. A carência de um olhar mais humanitário gera certas dificuldades em se desenvolverem e adquirirem oportunidades afim de mudarem de vida.

Dessa forma essas pessoas que se encontram sem teto, estudo, e condições mínimas para viver, acabam sendo vistas com maus olhos diante da sociedade, e são entendidas como miseráveis, coitados, mendigos entre outros, pois fogem do padrão imposto pelos mesmos.

Partindo disso, a abordagem da temática se dá pela necessidade de fazer com que esses usuários desenvolvam habilidades e resgatem suas identidades diante da sociedade que vivem, contando com o apoio de ações de políticas públicas, assistências sociais, e órgãos sociais afim de ajudar na reestruturação e na qualificação dessas pessoas.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O motivo de evidenciar essa temática sobre moradores de rua, é justamente destacar o quanto esse assunto é relevante não só para Guarapuava, como para grande parte do mundo. Afirmando o porquê desta questão apresentar-se oculta aos olhos do poder público.

A cidade de Guarapuava conta com quase 180 mil habitantes segundo último censo (IBGE 2010), e uma carência enorme de abrigos e casas de apoio para acolher essa população de rua, a Prefeitura da cidade dispõe de secretarias de assistência social visando o apoio desses indivíduos, porém não apresenta locais físicos para comportar a demanda da cidade.

Vê-se que não é um número de habitantes muito alto ainda, porém o suficiente para existir muitas pessoas vivendo de forma instável e precária. Leva-se em consideração também, que Guarapuava segue sendo uma das cidades mais frias do Paraná, sendo registrada uma temperatura de -6,1° C em 2011, equivalente a menor temperatura nos últimos 15 anos no Estado (GAZETA DO POVO, 2011).

No entanto, através do rigoroso clima da cidade, faz-se necessário pensar humanamente em relação a vida e os problemas enfrentamos cotidianamente por esses moradores.

Sendo assim, esse estudo tem por finalidade, contribuir com o campo de estudo no âmbito realidades dos moradores de rua, percorrendo um pouco mais sobre a vivência nas ruas, e apanhando formas de compreender ainda mais razões pelas quais essa problemática ainda não tem voz no nosso país.

MORADORES DE RUA: REALIDADE SOCIAL

Ao longo dos anos, nos deparamos com a triste realidade de indivíduos vivendo em estado de extrema pobreza em grande parte do mundo. No Brasil, não se tem dados concretos de quando surgiu o primeiro fenômeno no qual deu visibilidade para essa População de Rua no Brasil, relata-se que foi em meados da década de 50. (Cunha e Rodrigues 2009. p. 173).

No contexto de população em situação de rua, presenciamos cenas alarmantes englobando várias classes e grupos diferentes, ambos com o mesmo sentimento de insuficiência diante da sociedade. Muitos desses indivíduos passam por situações de preconceito, e violência, e ficam expostos a diversos tipos de exclusões.

De acordo com a Política Nacional para a População em Situação de Rua:

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo, que tem em comum a pobreza absoluta, os vínculos familiares fragilizados ou interrompidos, a inexistência de moradia convencional regular para uso privado e faz da rua espaço de moradia e sustento por contingência temporária ou de forma permanente, podendo utilizar albergues para pernoitar e abrigos, repúblicas, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias, no processo de construção de saída das ruas. (DECRETO Nº 7053/2009, ART. 1º, PARÁGRAFO ÚNICO).

Na maioria das vezes essas pessoas dizem respeito aqueles que perderam seus familiares, perda de moradia, viciados em álcool, drogas, desempregados, entre outros fatores que influenciam essa decisão. Dessa forma, muitos saem de suas cidades natais para tentar algo em outro lugar e acabam não adquirindo oportunidades, o que os leva para as ruas fazendo com que se submetam a quaisquer tipos de trabalho para sobreviver, e quando não encontram trabalho honesto, optam pela marginalidade. (Kubota, Pires, Neves. 2008. p. 230).

Além da lei da Política Nacional para a População em Situação de Rua, existe o Cadastro Único e de Proteção Social Especial do SUAS, um projeto do Governo Federal que ajuda no acesso a programas sociais compondo a imagem desses Brasileiros, e permitindo que sejam reconhecidos pelo Poder Público.

Porém, muitos dos moradores de rua não conseguem efetuar o cadastro por não possuírem documentos e um endereço para receber o auxílio, o que acaba ocasionando a desistência do benefício por conta da dificuldade de conseguirem.

Diante das várias adversidades enfrentadas, deve-se considerar também o aumento acelerado do capitalismo, onde os grupos mais carentes são cada vez mais deixados de lado, isso afeta diretamente a população mais necessitada, tornando ainda mais difícil quebrar barreiras e tabus de desigualdade social e indiferença gerada pelo poder aquisitivo dos indivíduos. (Castro e Ferreira, 2018).

Assim, acredita-se que um dos principais fatores que impulsionam essas pessoas a irem para as ruas é a pobreza, é através que desencadeiam várias outras condicionantes para a realidade encarada por essa parcela da população.

É de extrema importância que os cidadãos reconheçam seus direitos afim de que consigam se emponderar, contudo, é preciso que as políticas públicas atendam verdadeiramente a população, para excluir de vez o preconceito e a desigualdade social (Honório, 2016. p. 34).

Tendo em vista esse cenário, potencializa-se ainda mais a construção de práticas que visam qualificar esses moradores de rua, de modo que consigam adentrar ao mercado de trabalho, recebendo o incentivo para o crescimento dos mesmos, e incitando novas perspectivas de vida.

De acordo com o ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2001):

“A unidade deve representar espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Na atenção ofertada no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua deve-se proporcionar vivências para o alcance da autonomia, estimulando, além disso, a organização, a mobilização e a participação social.” (MDS 2001).

Seguindo como base, os preceitos do (Centro Pop), o qual é referência em espaço que prestam serviços especializados a essas Pessoas em Situação de Rua, proporcionando espaços de convívio contribuindo com o alcance de autonomia

desses usuários, e estimulando a organização e a participação social dessas pessoas na sociedade.

Assim, visto que Guarapuava conta com a escassez de locais adequados para comportar esses indivíduos, comprovou-se a importância de promover por intermédio de pesquisas, programas e projetos uma maior visibilidade dessa realidade existente na cidade, oferecendo estadias temporárias e incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional dessa população esquecida.

Segundo (OGG 2014), as necessidades da população que se encontra nas ruas vão muito além de ter um local que atenda suas necessidades básicas de sobrevivência, essas pessoas já tem um histórico de vida marcado pela falta de incentivo e de condições para uma vida mais dignas.

Em contrapartida, existem inúmeros casos de moradores de rua que não almejam deixar as ruas, pois se acostumaram com aquele cenário e não acreditam na possibilidade de desfrutarem de uma vida mais humana.

“Entender que o morador de rua tem a autonomia de permanecer na rua, caso queira, não implica a desassistência a este público, ao contrário, o que se defende é a materialização de políticas públicas eficientes para atender suas especificidades. O debate deve ser direcionado para a garantia de direitos e qualidade de vida do morador de rua, mediante respeito a suas trajetórias de vida e escolhas, fortalecendo a capacidade de empoderamento e autonomia destes sujeitos. (BALIEIRO, SOARES, VIEIRA. 2017. p.349).

Os autores (Balieiro, Soares, Vieira 2017. p. 348) ainda afirmam: “[...A ida para a rua reforça essas condicionantes que os motivaram a ali residir; são entraves que se alargam e somam a outros com o prolongamento da permanência nas ruas...]”.

Entretanto, deve-se considerar que levará um tempo ainda até que o número de desabrigados no Brasil amenize, porém, os resultados aparecem desde que a busca pelo mesmo evidencie-se e encoraje outras pessoas a se sensibilizar da real importância dessa questão nos dias atuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi elaborado através de dados levantados em visita ao único albergue que consta na cidade de Guarapuava, constatou-se que os serviços prestados por esse albergue não atendem essa questão que envolve moradores de

rua. Relatou-se também, que o local não tem capacidade para abrigar um grande número de pessoas, portanto atendem somente casos emergenciais de pernoites para pessoas que na maior parte não são da cidade, e estão aqui somente de passagem.

A razão de não prestarem esse atendimento vem junto com a falta de apoio financeiro dos órgãos responsáveis, ficando muito difícil conseguir atender toda a população carente da cidade sem o auxílio da Prefeitura bem como do Estado.

Guarapuava também é uma cidade que tem um inverno bastante rigoroso, sendo uma das mais frias do Paraná, isso torna a situação desses moradores de rua ainda mais preocupante, uma vez que entendemos o quão triste é resistir ao frio, fome, e outras diversas dificuldades existentes.

Desta forma, os dados apresentam-se cada vez mais relevantes a proposta de implantação de um abrigo que venha a pensar em um melhor dimensionamento na prestação de serviços a esses necessitados.

CONCLUSÃO

Através desse estudo, pode-se concluir que são vários os problemas enfrentados diariamente por essa População em Situação de Rua. E que se tornam ainda mais difíceis quando não contam com a visibilidade dos órgãos responsáveis.

O motivo que potencializa ainda mais a busca por amenizar esse problemática, é saber que existem assistências e políticas públicas para auxiliar nesse percurso, mas que somente com a clareza da dimensão dessa questão isso será possível. Evidentemente precisa-se fortalecer muito ainda esse tema, para conseguir orçamento e para financiar esse segmento. Porém, desde que exista a vontade de contribuir para esse processo de saída das ruas, a população

Assim, levando em consideração que Guarapuava com mais de 180 mil habitantes ainda não dispõe de locais que atendam essa demanda, vê-se que existem falhas nos programas sócio assistenciais da cidade. Com base nessas informações, a elaboração desse centro de assistência que venha a agregar na vida dessas pessoas, melhorando a qualidade de vida e resgatando a autoestima desses moradores de rua.

Por fim, sabe-se que é um grande desafio tratar de um assunto tão abrangente como tal, e que de nada adianta falar de problemas socioeconômicos e não buscar mais a fundo modos de colocá-los em prática, propiciando experiências novas, e um novo olhar para a realidade dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BALIEIRO, Elucleia Oliveira; SOARES, Carla Patrícia Dias; VIEIRA, Eliana De Araújo; Morador de Rua: Causas, Entraves e Serviços Ofertados. Brasília (DF); 2017.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Inter setorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 24 dez. 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. SUAS e População em Situação de Rua. Volume 3. Brasília, 2011.

CASTRO, Eneida Teixeira De. FERREIRA, Vitor Vinícius Santolin. MUNGO, Ellen Laura Leite. Análise da Vulnerabilidade dos Moradores de Rua à Luz dos Direitos Humanos do Município de Várzea Grande- MT. Revista de Comunicação Científica. Universidade Estadual do Mato Grosso- UNEMAT. R CC, Juara/MT/Brasil, v. 3, n. 1, p. 23-32, jul. /dez.2018.

COSTA, Ana Paula Motta. População em situação de rua: contextualização e caracterização. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 1-15, dez. 2005.

CUNHA, Júnia Valéria Quiroga da; RODRIGUES, Monica; RUA APRENDENDO A CONTAR. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. População de Rua: Vidas e Trajetórias. Movimento Nacional de População de Rua. Brasília/DF. p.173. Dez. 2009.

HONÓRIO, Luciângela Ramos Orige. Fatores que contribuem para a reincidência da população em situação de rua: Estudo de Caso no centro de referência especializado para população em situação de rua (Centro Pop) no município de araranguá/SC. Março/2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultado dos Dados do Censo – 2010.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua. Texto para Discussão do Ipea. Brasília: 2017.

GAZETA DO POVO. Onde faz muito frio no Paraná. [26/10/2011]

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/onde-faz-muito-frio-no-parana-6z3pzmf4rnpxielkg4cbxbsr2/>

KUBOTA, Andrea Cristina. PIRES, Cristiane Brito. NEVES, Luís Paulo. O morador de rua: perspectivas conceituais. Street dwellers: conceptual perspectives Habitantes de la calle: perspectivas conceptuales. Julho, 2008.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Orientações sobre o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Setembro, 2001.

OGG, HELENA D'ÁVILA. Centro de Assistência à População em Situação de Rua. Curitiba. 2014.